

# O Impacto do Estágio Supervisionado para a Formação dos Secretários Executivos

## *The Impact of the Supervised Internship for the Training of Executive Secretaries*

Israel Ferreira de Lucena<sup>1</sup> e Cibelle da Silva Santiago<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco, UFPE

<sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba, UFPB

**Como citar:** Lucena, I. F. & Santiago, C. S. (2021). O Impacto do Estágio Supervisionado para a Formação dos Secretários Executivos. *Connection Scientific Journal*, 4(2), 36-51. <https://doi.org/10.51146/csj.v4i2.45>

**Recebido em:** 2021-06-18. **Aceite em:** 2021-07-30. **Publicado em:** 2021-08-31.



## Resumo

Uma das atividades que mais permitem ao estudante universitário aplicar a teoria à prática é o estágio. A problemática deste estudo é sobre o aprendizado adquirido por meio do estágio supervisionado, o qual é motivo de inquietações e indagações por parte de alguns universitários, sobre conseguir colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos e os impactos do estágio na formação profissional. Com isso, o objetivo geral é investigar o impacto que o estágio tem para a formação profissional do secretário executivo. Os procedimentos metodológicos pautaram-se nas pesquisas exploratória e descritiva, com a abordagem qualitativa, juntamente com o método do estudo de caso. Os sujeitos desta pesquisa empírica são os estudantes de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Pernambuco que atuaram como estagiários no semestre 2019.2, tendo uma amostra de 40 discentes. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário gerado no formulário *online* do *Google Forms*. Os dados foram discutidos sob a análise de conteúdo de Bardin (2006), criando três categorias: 1) o estágio como uma relação entre a teoria e a prática; 2) o estágio para o desenvolvimento de competências profissionais; 3) o estágio como aprimoramento no uso das técnicas secretariais. Os resultados apontam que o estágio supervisionado provoca impactos positivos na formação do estudante, já que ele é capaz de desenvolver competências e promover a aplicabilidade de conhecimentos técnicos adquiridos em sala de aula. Conclui-se que a experiência no campo do estágio trouxe competências pessoais e profissionais aos estudantes.

*Palavras-chave:* estagiários, teoria e prática, UFPE

## Abstract

*One of the activities that most allows the university student to apply theory to practice is the internship. The issue of this study is about the knowledge acquired through supervised internship, which is a reason for concerns and questions on the part of some university students, about being able to put into practice the theoretical concepts learned and the impacts of the internship on professional training. Thus, the general objective is to investigate the impact that the internship has on the professional training of the executive secretary. The methodological procedures were based on exploratory and descriptive research, with a qualitative approach, along with the case study method. The researched individuals of this work are Executive Secretariat students from Federal University of Pernambuco who were interns in semester 2019.2, with a sample of 40 students. The data collection instrument use was the questionnaire online form generated by Google Forms. The data were discussed based on Bardin's content analysis (2006), creating three categories: 1) The internship as a relationship between theory and practice; 2) The internship for the development of professional skills; 3) The internship as an improvement in the use of secretarial techniques. The results show that the supervised internship has positive impacts on the student's education, as he can develop skills and promote the applicability of technical knowledge acquired in the classroom. It was observed that the experience in the internship field generates feelings of satisfaction with the acquired skills.*

*Keywords:* interns, theory and practice, UFPE

Com a dinâmica no mundo dos negócios, os empresários desejam contratar profissionais que estejam preparados para as constantes mudanças ocorridas, sobretudo no mundo do trabalho. Para a profissão de Secretariado Executivo, demanda-se desse profissional facilidade de relacionar-se com os diversos setores dentro das organizações, além de gerenciar processos administrativos, utilizando-se de técnicas secretariais, informações, equipes, comunicações internas e externas, devendo exercer junto a gerência, diretorias e presidências das companhias, a fim de atuar com postura profissional e ética em qualquer tipo de instituição, entre públicas, privadas, pequenas, médias e de grande porte. Para atender às demandas mercadológicas, é necessário adquirir conhecimentos teóricos e práticos, reconhecendo *a priori* que a universidade pode ser compreendida como uma agente incubadora e formadora de competências e habilidades pessoais e profissionais.

Nesse esteio, um dos papéis da universidade é produzir conhecimentos inovadores e que contribuam, de alguma forma, com a sociedade e a ciência em geral. A universidade precisa fornecer uma estrutura mínima para colocar o estudante em contato contínuo com a realidade profissional que o cerca, aliada às teorias ensinadas em sala. Caso contrário, as teorias desenvolvidas estarão cada dia mais distantes da prática. Vigorena (2006), nos seus estudos sobre o estágio em secretariado, expressa que os graduandos são os principais causadores de mudanças dentro do curso, pois, através da formação recebida dentro da universidade, devem fazer-se valer para que o mercado conheça um novo perfil desse profissional.

Uma das atividades que mais permitem ao universitário aplicar a teoria à prática é o estágio. Caracterizado por uma atividade didático-pedagógica e de ordem social, o estágio proporciona ao aluno a atuação em empresas e ambientes organizacionais, em que ele terá a oportunidade de desenvolver um trabalho relacionado à sua futura profissão. Portanto, o estágio é uma porta de entrada para o futuro profissional (Bueno, 2011). Considerando que diversas empresas esperam contratar funcionários que já possuem algum tipo de experiência profissional, nota-se no estágio a oportunidade de fornecer experiência ao estudante ao mesmo tempo que ele aprende. O estágio é um meio que pode levar o acadêmico a identificar novas e variadas estratégias para gerenciar problemas que, muitas vezes, ele nem imaginava encontrar na sua área profissional.

A oportunidade de fazer com que o aluno experimente várias áreas abordadas por um curso de graduação permite o conhecimento e exploração da realidade da profissão, bem como das diversas possibilidades que a experiência pode oferecer, e que será possível estimar positiva ou negativamente em seguir dentro da profissão.

Uma das justificativas que se pode apontar para o desenvolvimento desta pesquisa foi a necessidade de se problematizar a dicotomia entre a relevância da profissão de Secretariado Executivo no mercado de trabalho e a prática profissional já exercida durante a graduação, por meio do estágio. Expectamos que este trabalho contribua para a cultura de valorização do estágio como um elemento central da articulação entre a formação acadêmica teórico-prática e a efetiva atuação profissional do Secretariado Executivo, em que o estágio se destaca como eixo central da articulação entre teoria e prática. Outro aspecto relevante é compreender a teoria e a prática como complementos para essa formação, abordando a análise de Nonato Júnior (2009), a qual explicita que a teoria sem

a prática não há possibilidades do desenvolvimento de reflexões e novas ideias para a construção de novos saberes para a área secretarial.

Assim, esta produção científica intenciona apropriar-se de uma determinada realidade para melhor analisá-la e, posteriormente, produzir transformações referentes à discussão sobre os impactos do estágio supervisionado para o estudante de Secretariado Executivo. O aprendizado por meio do estágio supervisionado é motivo de inquietações e indagações por parte de alguns universitários, pois há uma especulação e curiosidade, até mesmo medo sobre as possibilidades de conseguir colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos.

O interesse em desenvolver o presente trabalho parte de questionamentos que, comumente, são feitos pelos estudantes da graduação em Secretariado Executivo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tais como: “Em que o estágio vai me ajudar?”; “O que irei fazer no estágio?”; “Qual a importância do estágio para a minha formação profissional?”. Tais perguntas abrem a possibilidade da aparição dessas inquietações que giram em torno da aprendizagem, visando mensurar a experiência fora da sala de aula e como poderá somar à formação profissional em Secretariado Executivo. O desdobramento desta investigação vem subvencionar que, embora o estágio tenha suas especificidades de acordo com cada local indicado e o ritmo de aprendizagem de cada discente de Secretariado Executivo, há a necessidade de uma autorreflexão sobre de que forma potencializar essa experiência como um resultado a partir das teorias que foram lecionadas na academia.

Nesse contexto, a problemática que norteia esta pesquisa é sobre a ausência de uma reflexão sobre a construção do conhecimento teórico a partir da prática e as contribuições do estágio para a formação profissional. Com isso, questiona-se como pergunta de pesquisa: qual o impacto que o estágio tem para a formação profissional do secretário executivo? O objetivo único foi o de investigar o impacto que o estágio tem para a formação profissional do secretário executivo. As respostas coletadas foram agrupadas em três categorias: 1) o estágio como uma relação entre a teoria e a prática; 2) o estágio para o desenvolvimento de competências profissionais; 3) o estágio como aprimoramento no uso das técnicas secretariais.

### **Legislação do Estágio Supervisionado**

Em 2008, foi sancionada a Lei nº 11.788, também conhecida como Lei do Estágio, que tem como objetivo inserir normas para as práticas de estágio, uma maneira eficaz de desenvolver competências técnicas e comportamentais. A respectiva lei estabeleceu os direitos e deveres tanto dos estagiários quanto das empresas que os contratam, como rege o art. 1º: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo” (Brasil, 2008). Por outro lado, nos termos do art. 206, inciso II da Constituição, o ensino deverá ser ministrado com base no princípio da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. Uma vez que o estágio pode ser considerado um método de aprendizagem, com o objetivo de melhorar o seu aprendizado por meio de atividades práticas, mais do que ganhar experiência, possibilita para os estudantes a soma de conhecimentos, competências e uma relação prática da teoria vista em sala de aula.

Segundo Barreto (2006, p. 8), o estágio é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96), na qual o estágio é necessário à formação profissional a fim de adequar metodologia às expectativas do mercado de trabalho onde o profissional irá atuar. Assim o estágio dá oportunidade de aliar a teoria à prática na preparação do futuro profissional. Trata-se de uma experiência com dimensões formadora e sociopolítica, que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolida a sua profissionalização e explora as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional ética e corresponsável pelo desenvolvimento humano e pela melhoria da qualidade de vida (UFPE, 2017). De acordo com Buriolla (2001), o estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado de forma gradativa e sistemática.

A finalidade do estágio pode ser compreendida como um espaço que permite ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Dessa forma, defende-se uma nova postura, uma redefinição do estágio que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade. Nessa visão, o estágio pode ser considerado o melhor espaço para o graduando adquirir uma postura que vá ao encontro do perfil de um profissional competente, com conhecimentos e habilidades adequadas ao exercício da profissão. Em consonância com essa acepção, é necessário que desenvolva algumas competências do saber, que podem se manifestar na atividade prática, ou seja, desempenhando funções secretariais durante o estágio. Ressalta-se que o saber a partir da prática do estágio também deve ser explorado cientificamente para que os relatos das experiências vividas pelos estagiários sejam observados e tratados com métodos científicos de análises. Assim, buscaram-se os estudos sobre estágio supervisionado na profissão de Secretariado Executivo que já foram publicados em todas as edições da *Revista Expectativa*, tendo como critério a escolha desse periódico por ser o primeiro na área de Secretariado. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves como termo de busca: estágio e estágio supervisionado, conforme informações do quadro 1.

#### Quadro 1

*Estado da arte sobre estágio supervisionado publicado na Revista Expectativa*

Autores	Objetivo do Estudo
Biesek (2004)	“A investigação sobre o professor atuando como mediador do estágio supervisionado do Curso de Secretariado Executivo.”
Vigorena (2006)	“Reflexão sobre os temas escolhidos nas áreas afins do curso, através da análise dos verbos de ação utilizados na elaboração dos mesmos, já que estes permitem verificar, num primeiro momento, o nível de intervenção pretendido durante o desenvolvimento do estágio.”
Bilert, Bíscoli, Vigorena (2011)	“Descrever, a partir da perspectiva dos acadêmicos do curso de Secretariado Executivo da Unioeste, a contribuição do estágio extracurricular no processo de ensino-aprendizagem.”
Moura e Schmidt (2014)	“Analisar a evolução dos temas desenvolvidos nos estágios supervisionados do curso de Secretariado Executivo da Unioeste ao longo do tempo.”

Autores	Objetivo do Estudo
Carmo (2016)	“Analisar as empresas e verificar se com o desenvolvimento do estágio supervisionado e a realização do diagnóstico organizacional a equipe de estágio conseguiu suprir as expectativas e necessidades da empresa.”
Silva, Barros, Silva e Souza (2017)	“Traçar um panorama da oferta de estágios em Secretariado Executivo por meio da agência de estágios da Universidade Federal do Ceará.”

*Nota.* Elaborado pelos autores (2019).

A partir do quadro 1, percebe-se que apenas um trabalho abordou o ensino-aprendizagem no seu objetivo geral. Isso mostra a necessidade de explorar a aprendizagem organizacional por meio da prática do estágio, devido à escassez de estudos científicos na área de Secretariado Executivo. O saber teórico associado às experiências adquiridas com o estágio obrigatório e/ou não obrigatório gera habilidades, isto é, um saber fazer. No entanto, não basta o saber e o saber fazer, há necessidade do querer fazer, fator preponderante na definição da práxis do futuro profissional. Nesse contexto, Silva, De Araújo e Moura (2019) percebem que a habilidade se apresenta como uma competência bastante desenvolvida, possivelmente essa constatação está relacionada ao fazer como uma prática do cotidiano. Assim sendo, o estágio é um meio que pode levar o acadêmico a identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que, muitas vezes, ele nem imaginava encontrar na sua área profissional durante sua rotina no ambiente de estágio.

Uma das defesas é que o estágio é uma oportunidade de exercer um ato educativo em sua plenitude, enquanto na academia o foco está na transmissão do conteúdo. Essas preocupações giram em torno do desenvolvimento geral, que envolve comportamento, atitude no contexto de trabalho, conduta ética-moral e preocupação de mobilizar os melhores recursos teóricos, metodológicos, conceituais para que se tenha uma atuação responsável e tecnicamente respaldada. Andrade, Araújo e Lins (1989) certificam que na abordagem contemporânea do estágio busca-se ressaltar a sua dimensão socioeducacional, inseparável do seu caráter profissionalizante, levando o estudante a perceber o compromisso social que permeia a sua futura atuação profissional. Em sua pesquisa, Lima e Pereira (2014) afirmam que o discente durante o estágio, buscando através de uma autoanálise acerca das experiências pessoais, tenta na própria atuação se autodescobrir como profissional.

Dessa forma, Hernandez e Medeiros (2010) citam algumas atitudes que precisam ser desenvolvidas: competência técnica e interpessoal, habilidades de liderança, participação nas tomadas de decisão, relação com os clientes internos e externos à organização, domínio de informática e responsabilidade. Sendo o estágio uma preparação para o alcance dessas competências, ele é considerado pertinente e propício, tanto para as empresas como para os estudantes.

### Estágio Supervisionado: Teoria x Prática

Na perspectiva do saber ligado à ação, tem-se a prática do estágio supervisionado, o qual pode ser obrigatório ou não obrigatório. O estágio supervisionado, também chamado de estágio curricular, segundo Barros, Alves e Araújo (2014, p. 181), “compõe a matriz curricular do curso e sua carga horária está associada ao elemento da obrigatoriedade, sendo pré-requisito para a conclusão do curso”. Diferenciando-se na obrigatoriedade da prática estabelecida no currículo pedagógico dos cursos de graduação, o estágio não obrigatório vem atender à necessidade de os estudantes adquirirem experiências práticas no mercado de trabalho, para que possam complementar a sua formação acadêmica, sendo o estágio não obrigatório uma das formas mais utilizadas para conseguir experiência profissional. Em correlação, Kulcsar (2012) confirma que essa experiência, seja obrigatória ou não obrigatória, possibilita ao discente compreender e enfrentar o mundo de trabalho, a formação de sua consciência política e social, ligando a teoria e a prática, estabelecendo a articulação orgânica com a própria realidade.

A “prática com a teoria” deve estar presente na academia. Sendo assim, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional. É possível identificar as diferenças entre teoria e prática, em não fazer aquilo que se aprende, e não fazer aquilo que é preciso fazer para atingir aquele determinado objetivo. Nessa linha de raciocínio, Barreto (2006, p. 8) afirma que o estágio é um caminho que “visa fortalecer a relação teoria e prática, baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica utilizar conhecimentos adquiridos”, quer na vida acadêmica, quer na vida profissional e pessoal.

Algumas implicações surgem ao pensar nesta relação, em que aprender a prática de assessorar é tão importante quanto a teoria de Secretariado – teoria *versus* prática –, um conceito errado. Deve-se, pois, pensar em teoria somada à prática. Assim como confirmam estudos de Nonato Júnior (2009), teoria é prática intelectualmente elaborada e prática é teoria concretamente aplicada e significada.

Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poder-se-á constituir em atividade de pesquisa (Lima e Pimenta, 2006). Para fundamentar essa concepção, proceder-se-á a uma análise dos diferentes enfoques. O princípio da liberdade de ensinar à luz do artigo 206 da Constituição Federal de 1988 aborda quatro formas de liberdades pedagógicas, a saber: a liberdade de aprender; a liberdade de ensinar; a liberdade de pesquisar; a liberdade de divulgar. De acordo com Buriolla (2001), o estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida. Volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente.

Nesse viés, Pimenta (1995) enfatiza que os alunos clamam por “mais prática”, uma vez que consideram os cursos “muito teóricos”. As aspirações por “mais prática” frequentemente têm sido direcionadas às atividades de estágio. O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais; em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir dos alunos que concluem seus cursos se referirem a esses

como ‘teóricos’, e que, portanto, a profissão se aprende ‘na prática’. Acrescentam, ainda, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’ e que, ‘na prática, a teoria é outra’ (Lima e Pimenta, 2006). Nesse olhar, pode-se compreender que teoria e técnica profissional são fundamentais e se complementam. O ensino da teoria e prática é, em resposta, “como ser um profissional capacitado?”, de forma que as relações constantes estabelecidas entre o plano teórico e a dimensão prática, na condução da experiência, são agregadas à vida desse discente.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. Lima e Pimenta (2006) levam em consideração o ato de imitar, observar e reproduzir, no modo de aprender a profissão, podendo chegar à reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons. A arte de administrar se assenta num conjunto de conhecimentos, habilidades e técnicas que a prática e a pesquisa científica indicam (Freitas Filho, 1988). Mediante essa afirmação, fica claro que a prática tem importância fundamental, porém somada à apropriação da fundamentação teórica, já que a beneficia em variados pontos de vista para uma tomada de decisão dentro de uma ação contextualizada, adquirindo perspectivas de julgamento para compreender os diversos contextos do cotidiano.

O desafio fundamental para o estagiário dentro do ambiente prático é distinguir e compreender as teorias subentendidas na sua própria prática para fornecer condições que modifiquem seus pontos de vista, atitudes, posturas e atuação no exercício educacional. Portanto, a prática remete à interação dialógica entre os saberes, gerando o desenvolvimento de uma prática autônoma.

### **Metodologia**

Diante da problemática apresentada na introdução, quanto aos objetivos, a pesquisa é do tipo exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória, segundo Gomes e Gomes (2019), é adequada quando o conhecimento acumulado sobre um problema ou fenômeno particular é limitado; quando ainda se pretende entender os resultados que permitam descrever fatos e relações entre variáveis implícitas em situações. Ao realizar a pesquisa, amplia-se o conhecimento sobre um fato pouco explorado que, neste caso, é o estágio supervisionado como uma prática de aprendizado aliando a teoria à prática.

Já a pesquisa descritiva, conforme Andrade (2009), ocorre quando os fatos passam pela observação, registro, análise, classificação e interpretação sem sofrer interferência do pesquisador. Nessa direção, descreveu-se a compreensão do graduando sobre a importância do estágio para formação do futuro profissional.

Quanto ao procedimento da pesquisa, adotou-se o estudo de caso, que, segundo Yin (2010), é uma estratégia de pesquisa que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. O estudo de caso pode estar relacionado a uma organização, um departamento, um evento, uma atividade ou, até mesmo, uma pessoa. Nesse sentido, a investigação em torno dos estudantes que estão estagiando permitirá explorar e conhecer as possibilidades e os limites que o estágio tem para a formação profissional do secretário executivo, envolvendo a teoria e prática.

Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, pois, ao se tratar de “um objeto de conhecimento pouco estudado ou que tenha uma complexidade inerente à sua essência, a pesquisa de natureza qualitativa deve ser



empregada, para iluminar e gerar informações empíricas da realidade” (Silva, Lopes e Braga Júnior, 2014, p. 5). Ou seja, a prática do estágio é o objeto, e os sujeitos são os estudantes de Secretariado Executivo da UFPE que foram estagiários no semestre 2019.2. De um universo de 89 estagiários, a amostra foi de 40 estudantes, em que a amostragem se deu pela acessibilidade e disponibilidade dos indivíduos em responder a pesquisa.

Para obtenção das informações junto aos sujeitos, foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas, gerado no *Google Forms*<sup>®</sup> e disponibilizado aos sujeitos entre 26 de novembro e 18 de dezembro de 2019, por meio de grupos específicos no *WhatsApp*<sup>®</sup> e *e-mails*. A possibilidade de criação de formulários eletrônicos é um facilitador no que diz respeito à distribuição da pesquisa aos entrevistados e, posteriormente, à organização e análise dos dados então coletados (Penteado, Oliveira e Jacinski, 2017).

Para analisar os dados coletados, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2006), que se refere à “classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento [...] com os critérios previamente definidos” (Bardin, 2006, p. 117). Com esse método de análise, as respostas dos sujeitos foram categorizadas e agrupadas conforme o significado e o sentido da fala, com o intuito de reunir os grupos pela similaridade das respostas, e organizadas em quadros.

### **Análise e Discussão dos Dados**

O grupo de discentes investigados encontra-se matriculado no curso de bacharelado em Secretariado Executivo, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, na Universidade Federal de Pernambuco, no *campus* Recife. Com a aplicação do questionário, obteve-se um retorno de 40 respostas, sendo que 75% dos sujeitos estagiam em instituições de natureza pública e 25% em empresas privadas. Conforme apresentado no referencial teórico, o estágio supervisionado pode ser obrigatório e não obrigatório, de modo que 85% dos sujeitos da pesquisa desempenham o estágio não obrigatório, ou seja, são bolsistas contratados diretamente pela UFPE (com práticas de estágio, porém dentro do *campus*) ou por organizações externas à universidade.

O quadro 2 apresenta as respostas dos sujeitos sobre o estágio como uma forma de relacionar a teoria com a prática. As respostas mais frequentes abordam que “podemos ver na prática o que foi ensinado em sala de aula e assim nos preparar melhor para o mercado” e “só na vivência no trabalho colocamos em prática o que aprendemos na teoria”, o que corrobora a ideia de transformação e preparação para o mercado de trabalho através da prática, concentrada nas atividades dos potenciais profissionais.

#### **Quadro 2**

##### *O estágio como uma relação entre a teoria e a prática*

---

Podemos ver na prática o que foi ensinado em sala de aula e assim nos preparar melhor para o mercado;  
 Impacto grande, pois só na vivência no trabalho colocamos em prática o que aprendemos na teoria;  
 Total importância. O aluno aprende práticas de temas que só viu em teoria e é uma chance de migrar do estágio para o mercado de trabalho;  
 Um grande impacto positivo, pois ajuda a consolidar os aprendizados e garantir uma boa atuação;  
 Vivência de toda a teoria é bem diferente;

---

Faz com que o estudante entenda as atividades deste profissional e as aplicabilidades na área;  
O estágio é fundamental na formação do profissional;  
De crescer a visão da teoria sobre a prática em diversos ambientes, com as experiências vividas;  
Sem o estágio, jamais o estudante terá a oportunidade de entender as diferenças da atuação da sua área de estudo;  
Ele pode desenvolver habilidades que não são ensinadas em sala de aula;  
Um grande impacto, pois a prática leva à excelência;  
Ajuda no aperfeiçoamento de nossos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

---

*Nota.* Dados da pesquisa (2019).

Os estudantes consideram que o estágio tem um grande impacto para a formação profissional, já que, através dele, é possível praticar o que foi ensinado em sala, além de visualizar a aplicabilidade das teorias lecionadas e perceber a utilização das teorias em ambientes e contextos diferenciados.

A partir das respostas do quadro 2, verifica-se a importância da relação teórico-prática do estágio supervisionado, em que a prática se desenvolve por conta da teoria e que a teoria é melhorada através da prática. Sendo os estagiários agentes e participantes do processo de absorção, eles estão vivenciando e se imaginando como atuarão profissionalmente, através das sensações experimentadas durante o estágio. Nesse sentido, acredita-se que os pilares, os conteúdos teóricos e a prática profissional, devem caminhar juntos durante a graduação, recebendo um olhar reflexivo por parte do estudante (Jorge e Andrade, 2019). Considerando o estágio como uma preparação para o alcance de competências profissionais, ele é pertinente e propício tanto para as empresas como para os estudantes. A teoria não prejudica a prática; ao contrário, a valoriza, otimizando a intervenção do profissional secretário em um ambiente laboral de modo fundamentado.

A prática pedagógica no âmbito secretarial é imprescindível para um aprendizado dinâmico, pois tudo isso compõe um rito de aprendizagem devido à simulação de uma vivência futura. Uma vez que o estágio pode ser considerado um método de aprendizagem, o objetivo também deve ser de melhorar o seu aprendizado teórico por meio de atividades práticas. Mais do que ganhar experiência, o estágio propicia aos estudantes a aquisição de conhecimentos, competências e uma relação prática da teoria vista em sala de aula. Vê-se quão importante é a prática do estágio supervisionado para o currículo na formação do secretário executivo, visto que ela estreita o diálogo existente entre teoria e prática.

Assim, é possível conjecturar que “todo fazer” deve estar diretamente relacionado com algum saber teórico para gerar um conhecimento empírico. Nesse aspecto, os estudantes sujeitos da pesquisa avaliam que o estágio é a prática de um conhecimento teórico coerente e consistente. Consideram, também, um elemento central da articulação entre a formação acadêmica teórico-prática e a efetiva atuação profissional do Secretariado Executivo, em que o estágio se destaca como eixo central da articulação entre teoria e prática.

Além disso, os estudantes pontuaram sobre o estágio como “uma oportunidade de inserção no mercado de trabalho”, já que existe a possibilidade de serem contratados com vínculo empregatício após o término do estágio. A observância da necessidade de contínua aprendizagem parte da exigência imposta pela demanda de mercado, em que o profissional é valorizado pelo seu capital intelectual (Marinho, 2014). No contexto das demandas

---

mercadológicas, concerne-se que é necessário adquirir conhecimentos teóricos e práticos. Desse modo, Oliveira (2018) assevera que o estágio vem atender à necessidade de os estudantes adquirirem experiências práticas no mercado de trabalho, para que possam complementar a sua formação acadêmica. Em consonância, Barreto (2006) afirma que o estágio é um caminho que visa fortalecer a relação teoria e prática, na preparação para o mercado de trabalho.

A prática é um impulso para a teoria, que, por sua vez, é uma explicação para o fenômeno que está sempre preparado para ser revisto e melhorado, como afirma um respondente, entendendo o estágio como a oportunidade “de crescer a visão da teoria sobre a prática em diversos ambientes, com as experiências vividas”, enquanto outro estagiário complementa que o estágio “ajuda no aperfeiçoamento de nossos conhecimentos adquiridos em sala de aula”. Nessa perspectiva, é identificado o estágio como uma fase de transição entre o ensinado e a realidade; assim, as informações trazidas desse contato com o estágio pelas sensações se organizam e permitem a percepção da teoria e a prática, como afirma um estudante: “Sem o estágio, jamais o estudante terá a oportunidade de entender as diferenças da atuação da sua área de estudo”.

Em seguida, o quadro 3 infere que o impacto gerado pelo estágio se refere à oportunidade para desenvolver as competências profissionais. Fleury e Fleury (2001, p. 815) definem as competências profissionais como “um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que justificam um alto desempenho, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas”. O profissional de Secretariado Executivo precisa desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para melhorar seu desempenho em suas atividades, considerando o ambiente no qual está inserido.

### Quadro 3

#### *O estágio para o desenvolvimento de competências e técnicas secretariais*

---

Ele é importante porque é o primeiro contato que o indivíduo tem para acrescentar experiência de mercado  
 É onde o estudante adquire conhecimento, experiência e *network* para sua formação como profissional  
 Agrega na formação e é mais uma etapa importante da carreira profissional  
 Formulação de profissionais capacitados  
 Um período de aperfeiçoamento para se tornar um excelente profissional  
 Oportuniza desenvolvimento profissional  
 Total, porque é um meio de desenvolver habilidades e atitudes  
 Traz ao estudante novas habilidades e amadurecimento como profissional da área  
 Habilidades práticas  
 Transforma e capacita bons profissionais da área  
 Aperfeiçoa as técnicas secretariais  
 Prepara para os desafios da rotina secretarial  
 Molda o profissional  
 Melhora a adaptabilidade com a área  
 Melhora a conduta profissional e entende os processos

---

Troca de valores mútuos, tanto para o discente quanto para a organização, que está contribuindo para a evolução de um futuro grande profissional

---

*Nota.* Dados da pesquisa (2019).

Experiência profissional, formação profissional, carreira profissional, capacitação profissional, excelência profissional, desenvolvimento profissional, amadurecimento profissional, transformação profissional, preparação profissional e postura profissional são pontuados pelos estagiários, conforme registros do quadro 3. Eles consideram como uma forma de desenvolvimento do indivíduo frente à futura carreira que estão prestes a desempenhar no mercado de trabalho. Desse modo, é possível visualizar e relacionar o estágio como uma fase fundamental para a formação multidisciplinar e prática do estudante de Secretariado Executivo, sendo um complemento para a formação profissional, já que o estágio se destaca como eixo central da articulação entre a formação acadêmica teórico-metodológica e a efetiva atuação profissional do Secretariado Executivo.

Pode-se traduzir que o impacto do estágio para os estagiários é positivo, pois soma momentos teóricos aos experimentais, juntamente com o desenvolvimento de novas habilidades, permitindo prepará-los para enfrentar os desafios do mundo do trabalho, além de aprimorar suas habilidades técnicas. É no estágio, sob a supervisão de um colaborador da organização, que o estudante tem a oportunidade de desenvolver uma postura profissional consoante com a cultura organizacional, compreendendo os limites e desafios da atuação do secretário executivo junto à gestão. Dessa forma, vê-se no estágio o período em que o estudante é inserido num ambiente corporativo para desenvolver competências e habilidades geradas a partir da interação e *networking* com outros indivíduos.

Assim como abordado no referencial teórico, o exercício de qualquer profissão deve ser prático, no sentido de aprender a fazer ‘algo’, fazendo. Segundo Paes e Mercês (2012), a área secretarial vem sofrendo profundas e perceptíveis transformações no seu campo de trabalho, com funções cada vez mais complexas e fundamentais na atuação secretarial. O conhecimento e a aplicação de técnicas secretarias vêm gerar resultados inovadores e práticos nas organizações. Reverbera-se o aprimoramento do conhecimento sobre as técnicas secretarias nas seguintes falas dos estagiários: “Aperfeiçoa as técnicas secretarias”; “Prepara para os desafios da rotina secretarial”; “Melhora a adaptabilidade com a área”. Nessa trilha, é salutar ressaltar Bond e Oliveira (2009), que fazem uma leitura da área secretarial, descrevendo a adaptação como a habilidade de mudar de acordo com as exigências do mercado. Segundo Bueno (2011), essa ação propicia o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar métodos e processos inovadores, fazendo uso de novas tecnologias e metodologias alternativas.

As competências técnicas exigidas pelo mercado para as atividades do profissional de secretariado são implícitas (Bond e Oliveira, 2009, p. 24) e devem ser ensinadas em sala, conforme o art. 4º da Resolução nº 03/2005, em que se deve possuir “Eficaz utilização de técnicas secretarias, com renovadas tecnologias, imprimindo segurança, credibilidade e fidelidade no fluxo de informações” (BRASIL, 2005). Nessa perspectiva, a utilização das técnicas secretarias é imprescindível tanto para o ensino em sala de aula quanto para o desenvolvimento delas no ambiente de estágio. Conseqüentemente, devem ser colocadas em prática por meio do estágio supervisionado.

---

Infere-se, por meio de Giorni (2019), que o secretário é um profissional multifuncional, que possui características variadas em seu perfil, de modo que é crescente o aumento de competências específicas para o profissional de Secretariado. Vislumbra-se que os estagiários contribuem ativamente para as inovações e aplicabilidade de novas competências na área quando apresentam contribuições teóricas à sua prática de estágio. Baseado em Bond e Oliveira (2013), ser um profissional em Secretariado significa que a pessoa atingiu um grau de autonomia e qualidade nas suas atividades, além de possuir o domínio das tarefas para um assessoramento dentro do esperado pelo gestor. No Projeto Político do Curso de Secretariado da UFPE (2017), é perceptível a preocupação com a formação de um profissional que deve estar preparado para acompanhar as inovações organizacionais e tecnológicas, assim como enfrentar os mais diversos tipos de problemas relativos à sociedade e ao universo do trabalho.

Dessa feita, o estágio está diretamente ligado com o crescimento profissional, e o procedimento subsequente é aprender, entender a teoria, compreender a prática como agente de mudança. Ao estar inserida no estágio, a prática passa a ser o ambiente de aprendizado e desenvolvedor do futuro profissional.

Demonstrando a capacidade de o estagiário lidar com problemas, de adaptar-se às mudanças, de superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas, um dos sujeitos da pesquisa cita a experiência do estágio como “resiliência”. Segundo Junqueira e Deslandes (2003 *apud* MACHADO, 2009, p. 4, 5), “a resiliência como a capacidade do sujeito de, em determinados momentos e de acordo com as circunstâncias, lidar com a adversidade não sucumbindo a ela, alertando para a necessidade de relativizar, em função do indivíduo e do contexto, o aspecto de ‘superação’ de eventos potencialmente estressores”. Nesse sentido, conjectura-se que devido à dinamicidade e às influências sofridas pelo estagiário ao relacionar-se, é possível que haja situações adversas e que exijam dele uma postura flexível. Tal flexibilidade contribui para o indivíduo se adaptar às novas condições emergidas no ambiente do estágio, em que o seu perfil resiliente permitirá a ele superar determinadas dificuldades.

### **Considerações Finais**

O estágio supervisionado é uma atividade didático-pedagógica que tem a proposta de aliar a teoria à prática, de modo que permite ao estudante aplicar o que foi ensinado em sala. A aplicabilidade da teoria a ambientes de aprendizado contribui para gerar novos conceitos e teorias, bem como desenvolver o perfil profissional. Considera-se o estágio como uma oportunidade de inserir o estudante no mercado de trabalho, a partir do desenvolvimento e aprimoramento de competências técnicas e comportamentais. O estágio supervisionado estimula o estudante a desenvolver um raciocínio mais estratégico e crítico, além da liberdade do uso da criatividade.

O objetivo geral deste estudo investigou o impacto que o estágio tem para a formação profissional do secretário executivo. Assim, por meio da categorização das respostas dos estagiários (quadros 1 e 2), o impacto do estágio foi considerado como uma relação entre teoria e a prática, além de desenvolver as competências profissionais e promover o aprimoramento no uso das técnicas secretariais. Considerando o estágio como uma preparação para o alcance de competências profissionais, ele é pertinente e propício tanto para as empresas como

para os estudantes. Afirma-se que “todo fazer” deve estar diretamente relacionado com algum saber teórico para gerar um conhecimento empírico.

No que tange ao aprimoramento das técnicas secretariais, o estágio deve ser capaz de preparar os estudantes para a rotina secretarial, preparando-os para atuar como assessor, consultor ou gestor organizacional. Nessa perspectiva, a utilização das técnicas secretariais no estágio é imprescindível, tanto para o ensino em sala de aula quanto para a parte prática.

Portanto, o estágio supervisionado provoca impactos positivos na formação do estudante, visto que ele é capaz de desenvolver competências e promover a aplicabilidade de conhecimentos técnicos adquiridos em sala de aula. Vale salientar que, dentro da própria universidade, o discente versa sobre diversas formas do ensinar e do fazer, principalmente aos que participam de projetos de extensão, pesquisa, centros e diretórios acadêmicos. Assim, pode-se compreender que dentro da própria universidade o estudante já consegue experimentar a prática profissional do Secretariado, relacionando-a com a teoria. Dessa forma, o estágio deve ser visto pelos estudantes como uma prática didático-pedagógica, indo além de um componente curricular que cumpre a legislação brasileira vigente sobre os estágios.

É no próprio lócus do estágio que os estudantes vivenciam na realidade os desafios enfrentados pelas organizações cotidianamente, de maneira que, incluindo as adversidades que surgem, os estagiários podem se autoanalisar sobre a postura e decisões tomadas em determinadas situações. É possível observar nas falas dos estagiários que a percepção que eles têm sobre a experiência no campo do estágio traduz sentimentos de satisfação, rica e proveitosa, mesmo que haja problemas e dificuldades.

Registra-se que as limitações desta pesquisa se devem ao difícil acesso aos estudantes que são estagiários, já que o questionário foi aplicado em período de férias letivas. Além disso, considera-se aumentar a amostra da pesquisa de campo, incluindo estudantes estagiários de outras instituições visando comparar o impacto do estágio na formação deles e, por meio de métodos científicos, cruzar os dados coletados.

Como indicação de pesquisa futura, recomenda-se mapear as atividades desempenhadas pelos estagiários para, então, elencar quais foram aprendidas só com a prática do estágio, sem terem sido trabalhadas em sala de aula.

## Referências

- Andrade, M. M. d. (2009). *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação* (9th ed.). Atlas.
- Andrade, M. N. d., Araújo, L. d. C. d. A., & Lins, L. C. S. (1989, dez). Estágio Curricular: Avaliação de Experiência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 42(1-2-3-4), 27-41.
- Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2006.
- Barreto, C. S. (2006). *Relatório de Estágio apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática como parte da exigência da disciplina Estágio Supervisionado I*. Relatório do Estágio Supervisionado I. Retrieved Jan 07, 2020, from <https://robertaferreira.files.wordpress.com/2010/04/relatorio-de-estagio-c-s-barreto1.pdf>
- Barros, B., Alves, E., & Araújo, R. (2014, maio-agosto). Estágio Supervisionado em Secretariado executivo: A Visão do Graduando Concluinte. *Revista de Gestão e Secretariado*, 5(2), 179-198.
- Bilert, V. S. d. S., Biscoli, F. R. V., & Vigorena, D. A. L. (2011). Contribuição do Estágio Extracurricular para a Formação Profissional: Um Estudo no curso de Secretariado Executivo na UNIOESTE – Campus de Toledo/PR. *Revista Expectativa*, 10(1), 43-60.
- Bond, M. T., & Oliveira, M. d. (2009). *Manual do profissional de secretariado, Secretário como Cogestor*. Ibpex (3), 132.
- Bond, M. T., & Oliveira, M. d. (2013). *Secretário como Cogestor*. InterSaberes.
- Bortolotto, M. F. P., & Willers, E. M. (2005). Profissional de Secretariado Executivo: Explicação das Principais Características que Compõem o Perfil. *Revista Expectativa*, 4(1), 45-56.
- Brasil. (2005, agosto). *Resolução 03/2005*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências.
- Brasil. (2008, Setembro). *Planalto Lei Nº 11.788*. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Retrieved Novembro 28, 2019.
- Bueno, G. D. R. (2011). Estágio Supervisionado: Compromisso na Formação. *X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE*. [https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6227\\_3229.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6227_3229.pdf)
- Buriolla, M. A. F. (2001). *O Estágio Supervisionado* (3rd ed.). Cortez Editora.
- Freitas Filho, F. (1988, janeiro-fevereiro). Nada Mais Prático que Uma Boa Teoria. *Revista do Serviço Público - RSP*, 116(1), 14-15.
- Fleury, M. T. L., & Fleury, A. (2001). Construindo o conceito de competência. *RAC – Revista de Administração Contemporânea*, 5(spe), 183-196.
- Giorni, S. (2019). *Consultoria: Um Pilar do Profissional de Secretariado* (2nd ed., Vol.1 Revista e Ampliada). Ophicina de Arte & Prosa.
- Gomes, A. S., & Gomes, C. R. A. (2019). Classificação dos Tipos de Pesquisa em Informática na Educação. In *Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Concepção de Pesquisa* (Cap. 4 ed., Vol. 1). SBC. <https://metodologia.ceie-br.org/livro-1/>

- Hernandes, S., & Medeiros, J. B. (2010). *Manual da Secretária - Técnicas de Trabalho* (12th ed.). Atlas.
- Jorge, M. M., & Andrade, M. C. d. (2019). O Valor do Estágio na Qualificação Profissional: Estágios do Curso de Psicologia Coração Eucarístico. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 4(7), 175-183.
- Kulcsar, R. (2012). O Estágio Supervisionado como Atividade Integradora. In *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado* (24th ed., pp. 57-67). Papirus.
- Lima, D., & Pereira, O. (2014). Contribuições do Estágio Supervisionado para a Formação do Profissional de Enfermagem: Expectativas e Desafios. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 3(2).
- Lima, M. S., & Pimenta, S. G. (2006). Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis Pedagógica*, 3(3 e 4), 5-24.
- Machado, A. P. (2009). Resiliência: Conceituação e Discussão. *Revista Virtú - ICH*, (edição, 9, Vol. 2).
- Nonato Júnior, R. (2009). *Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo* (1st ed.). Expressão Gráfica.
- Paes, R. V. O., & Mercês, F. M. d. (2012). A Evolução das Técnicas Secretariais e da Gestão Secretarial. *Anais do 5º Encontro Nacional dos Estudantes de Secretariado*, 45-60.
- Penteado, A. d. L., Luz, A. S. D., Oliveira, G. W. D. B., & Jacinski, L. (2017). Análise social dos alunos da UTFPR Campus Pato Branco: Sua Proveniência Geográfica e Integração à Comunidade Acadêmica. *II Seminário de Boas Práticas Estudantis*. <http://sh.utfpr.edu.br/curso-cc/image/evento/23/anais.pdf>
- Sabino, R. F., & Rocha, F. G. (2004). *Secretariado Executivo: do escriba ao Web Writer*. Rio de Janeiro: Editora Brasport.
- Silva, D., Lopes, E., & Braga Junior, S. (2014, abril). Pesquisa Quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições. *Revista de Gestão e Secretariado*, 5(1), 01-18.
- Silva, F., Barros, C., Silva, J., & Souza, E. (2017, Janeiro-junho). Estágio em Secretariado Executivo: panorama da oferta por meio da Universidade Federal do Ceará. *Revista Expectativa*, 16(16), 80-100.
- Silva, L. F., Souza, P. R., & Santiago, C. (2017). As Técnicas Secretariais Desempenhadas por Servidores Técnico-Administrativos da UFPB, Campus IV, Mamanguape. In *Anais do V Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado (ENASEC)* (1st ed., Vol. 1, pp. 599-605). ABPSEC: São Paulo.
- Silva, M. C. d. S., de Araújo Silva, P. E., & Moura, M. d. C. d. S. (2019, Jan-Jun). Avaliação por competências dos secretários que atuam numa instituição de ensino superior pública de Pernambuco. *Secretariado Executivo Em Revist@*, 15(1), 5-20.
- UFPE. (2017). *Projeto Pedagógico de Curso*. Coordenação do Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo.
- Vigorena, D. (2006). Análise das Áreas Escolhidas para o Estágio Curricular no Cursos de Secretariado Executivo Bilíngue: Um Estudo de Caso. *Revista Expectativa*, 5(2).
- Yin, R. K. (2010). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos* (4th ed.). Bookman.